


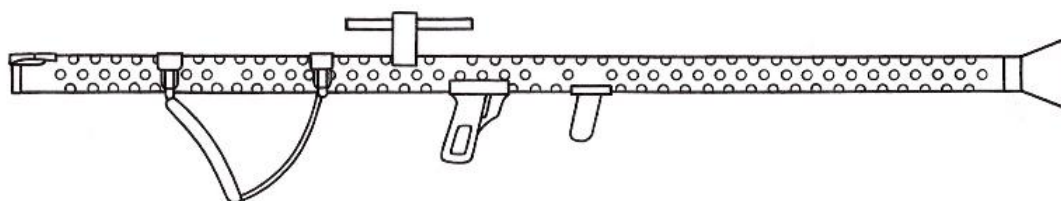
- [Início](#)
- [Apresentação](#)
- [Estatuto Editorial](#)
- [Normas de colaboração](#)
- [Ligações úteis](#)
- [Quem somos](#)
- [Contactos](#)

ORIGINAL URL:

<http://www.operacional.pt/lanca-foguetes-de-37mm-para-tropas-terrestres/>

LANÇA-FOGUETES DE 37mm PARA TROPAS TERRESTRES

Por [Miguel Machado](#) • 12 Abr , 2009 • Categoria: [07. TECNOLOGIA](#)  [Print](#)



Desenho Diogo de Góis Figueira

Nascida no início da guerra em África por iniciativa de um jornalista estrangeiro, esta curiosa arma foi depois desenvolvida e mesmo sem grande valor operacional era apreciada pelas forças portuguesas. Leve e causando grande efeito psicológico no inimigo foi fabricada nas OGMA até 1975.

No início de 1962 aparece em Nóqui (Norte de Angola) um jornalista italiano aparentemente o serviço da revista francesa “Paris-Match” chamado Cesare Dante Vacchi. Aventureiro e falador já teria acompanhado as tropas francesas na Argélia e consegue autorização para se juntar às tropas portuguesas em

operações. De imediato começa a fazer sugestões acerca do emprego tático em acções de contra-guerrilha, em grande medida desconhecido dos militares nacionais.

Assim no Batalhão de Caçadores 280 do Exército, tenta-se uma nova experiência: Os “Comandos”. Vacchi integra a primeira equipa de instrutores que formaram estas tropas especiais do Exército. Este “grupo de Nóqui” utilizava, montado num Jeep, um tambor de foguetes de avião SNEB 37mm e o italiano teve então a ideia de utilizar um dos tubos para fazer uma arma anti-pessoal destinada a substituir a bazooka de fabrico americano. Esta pesada arma estava em uso no Exército mas era claramente desajustada para aquele tipo de guerra.



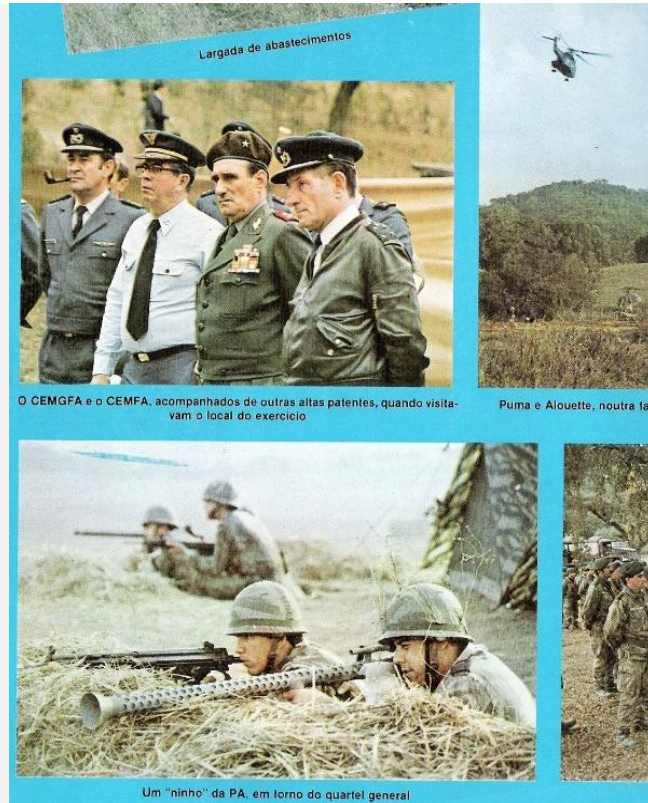
Treino de tiro com o "lança rockets" 37mm

Assim Vacchi constrói o 1º “lança-foguetes”, muito rudimentar em que as pilhas que originavam o disparo eram coladas com fita na parte traseira da arma. As oficinas do Exército em Luanda começam a fabricar o “lança-foguetes” em pequeno número e casualmente alguns oficiais pára-quedistas vêem a arma. Acham-na interessante até porque usavam a bazooka e ainda o Lança-Granadas Foguete 8,89cm com os mesmos defeitos. Pertencendo à Força Aérea os pára-quedistas de imediato propõem a este ramo que a fabrique nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico de Luanda e assim se iniciam os trabalhos no qual também colaboraram técnicos dos Caminhos de Ferro. Nasce assim o “Lança Foguetes de 37mm para Tropas Terrestres”, cópia no criado por Vacchi, mas com algumas inovações para o tornar mais funcional e fiável. Mais tarde o já popular “lança-rockets” como era conhecido, passou a ser fabricado pelas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico em Alverca – Portugal, e fornecido aos outros ramos das Forças Armadas. O fabrico terá terminado em 1975, data na qual se conseguiram obter os últimos registos escritos sobre a sua distribuição.

Na Marinha surgiu também durante a guerra em África uma versão desta arma, designada *Armada 69*. Segundo Luís Sanches de Baêna no livro “Fuzileiros,

factos e feitos na guerra de África, 1961/1974”, os destacamentos de fuzileiros especiais usaram esta arma apesar das suas deficiências, afirmando ainda que a versão das OGMA seria a mais evoluída. Segundo este autor o “lança-rockets 37mm” da Marinha revelou-se algo frágil devido a inúmeras peças e guarnições em plástico que o compunham.

Mesmo depois de terminada a guerra é curioso notar que pelo menos até 1982, a Polícia Aérea, ainda o utilizou em exercícios.



A revista "Mais Alto" na sua reportagem sobre o exercício "Júpiter 82" apresentou uma foto de elementos da Polícia Aérea a fazer uso do LFoguetes.

Foi uma arma muito utilizada em combate, era bastante popular entre os militares, mas tinha no entanto, segundo vários depoimentos de quem a usou em África, efeito sobretudo psicológico sobre o inimigo. O disparo era relativamente silencioso mas o rebentamento da cabeça explosiva do foguete era assustador, muito ruidoso, o que causava pânico no local da explosão. Havia também alguns problemas eléctricos recorrentes e nem sempre era fácil obter munições (os foguetes 37mm) em quantidade suficiente para as necessidades operacionais. Há mesmo relatos de explosões da carga propulsora do foguete no interior da arma no momento do disparo.



Foto Arquivo Miguel Machado © António Carmo

Na Guiné em operações, o hoje Sargento-Mor Jacinto Calhau, tem à sua direita o "tubo" e um foguete 37mm.

Principais		características:
Peso:		3Kg.
Comprimento:		1,80m
Calibre:		37mm
Alcance	máximo:	2.300m
Alcance	útil:	400m
Alcance prático: 100m		



Mais uma vez na Guiné, note-se o "porta-munições" nas costas do militar que tem o lança-foguetes

O aparelho de pontaria era um simples tubo com um orifício de 1cm sem qualquer tipo de lente. Os foguetes de 37mm não eram de grande qualidade e até constava que a Força Aérea os adquiriu em França por canais pouco claros – fruto do embargo internacional de que Portugal era alvo – e já com o prazo de validade ultrapassado. Talvez por isso há alguns relatos, mesmo que não muito frequentes, de funcionamento deficiente da arma.



Em Moçambique este pára-quedista transporta um foguete na mão pronto a ser introduzido na arma.

Foi uma arma curiosa mas não satisfazia as tropas em campanha e era sobretudo muito inferior ao temível RPG 7 (e mesmo RPG 2) que os guerrilheiros utilizavam. Certamente por isso as forças portuguesas procuraram sempre dotar-se de um melhor lança granadas, tendo sido muito utilizado, por exemplo pelos pára-quedistas na Guiné, os RPG 7 capturados – segundo algumas fontes que agora começam a ser conhecidas, partes deles e das granadas foram mesmo comprados por Portugal no mercado de armas internacional – e no final da guerra estavam também comprados os Lança-Granadas 68mm SARPAC de fabrico francês.

INSTRUÇÕES ABREVIADAS
PARA
A UTILIZAÇÃO DO LANÇA-FOGUETES DE
37 mm PARA TROPAS TERRESTRES

Este Lança-Foguetes não tem operações de manutenção a nível de 1^o. escalão, a não ser a substituição dos ALVÉOLOS, que são os dois contactos eléctricos situados na parte de trás do Lança-Foguetes, (ver fig.1) e a limpeza do tubo.

1. SUBSTITUIÇÃO DOS ALVÉOLOS

Os ALVÉOLOS são fornecidos aos pares acompanhados de uma chave, em sacos acondicionados de polietileno. Para a sua substituição é necessário proceder do seguinte modo:

- 1.1. Abrir o saco de polietileno, retirando a chave de aperto dos ALVÉOLOS.
- 1.2. Desapertar, com a chave fornecida, os ALVÉOLOS a substituir, retirando-os. (Ver fig.1).
- 1.3. Retirar do saco de polietileno os novos ALVÉOLOS e aparafusá-los no PORTA-ALVÉOLOS.

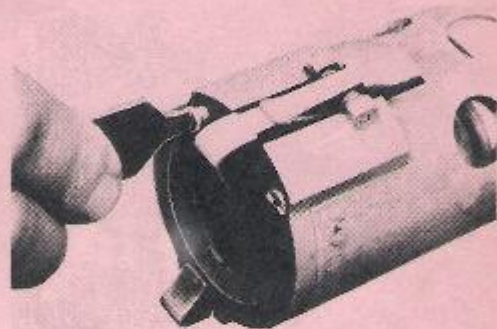


Fig. 1 - Montagem dos ALVÉOLOS no PORTA-ALVÉOLOS

2. PRECAUÇÕES A TER COM O LANÇA-FOGUETES

- 2.1. A limpeza do tubo interior é essencial à precisão de tiro, sendo pois conveniente limpá-lo frequentemente.
- 2.2. Se por qualquer motivo o tubo interior ficar amolgado ou deformado, o Lança-Foguetes não deve ser utilizado, pois o foguete pode ficar encravado dando-se a combustão do motor dentro do tubo, o que é perigoso.
- 2.3. Qualquer tentativa para reparar o Lança-Foguetes feita por pessoas não autorizadas provocará, a sua inutilização. O Lança-Foguetes só é reparável a nível de 3^o. escalão.
- 2.4. As PILHAS do Lança-Foguetes têm vida ilimitada e não são substituíveis sendo portanto proibido tentar violar o PORTA-PILHAS.

O. G. M. A. — CONTROLE DE QUALIDADE		FICHA DE INSPECÇÃO E ENSAIO O. G. M. A. CONTROLE DE QUALIDADE POSTO N.º 15 - AR		N.º da folha: 167/75	
				Data: VISTO O chefe do OQ	
Identificação do componente					
Nomenclatura: lança-foguetes para T.I. (1x39mm)			Quantidade: 1 (um)		
Fabricante: O-GMA		Modelo:		N.º de peça:	
N.º do desenho: 20288		Publ. técnica:		Instr. edição, insp., test.:	
Tempo de fabricação: 22/05/95		Horas totais:		Horas D. U. R. G.:	
N.º de ST: 343094-T					
Tipo de intervenção					
Reparação geral <input type="checkbox"/>		Reparação <input type="checkbox"/>		Modificação <input type="checkbox"/>	
Insp. e ensaio <input type="checkbox"/>		Calibração <input type="checkbox"/>		Outros: PAF	
Inspeções					
Designação		Condição		Rubrica	
Estado geral e limpeza		sat		PAF	
Escrupulosidade		n		PAF	
Respostas		n		PAF	
Ligações		sat		PAF	
Lubrificação					
Tratamento térmico					
Verificações/Ensaio					
Designação		Valor nominal		Tolerância	
Valor medido		Condição		Rubrica	
Não contrastiva ()					
Resistência					
Dureza					
Pressão					
Tensão					
Carga				sat	
Parâmetros					
Observações: Neste lança foguetes pinta-se um folheto de instruções man:					
1. chave de ajuste dos Aluxolos ser: 26686					
1. Aluxolo - Vozitarp ser: N.º 26916					
1. " " Negativo " " 26917					
Data: 22/05/95		O verificador: Abraão Castro		O supervisor:	

Um das últimas "fichas de inspeção" dos Lança-Foguetes para Tropas Terrestres produzidos nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico de Alverca.

"Tagged" como: [07. TECNOLOGIA](#), [37mm](#), [Comandos](#), [Dante Vacchi](#), [Fuzileiros Especiais](#), [guerra em África](#), [LGF](#), [OGMA](#), [PA](#), [pára-quedistas](#), [Sneb Miguel Machado](#) é [Email deste autor](#) | Todos os posts de [Miguel Machado](#)

Comentários não disponíveis.

- MENU PRINCIPAL

- [01. NOTÍCIAS](#)
- [02. OPINIÃO](#)
- [03. REPORTAGEM](#)
- [04. PORTUGAL EM GUERRA – SÉCULO XXI](#)
- [05. PORTUGAL EM GUERRA – SÉCULO XX](#)
- [06. PORTUGAL EM GUERRA – SÉCULO XIX](#)
- [07. TECNOLOGIA](#)
- [08. JÁ LEMOS E...](#)
- [09. ONTEM FOI NOTÍCIA – HOJE É HISTÓRIA](#)
- [10. DISTINTIVOS, INSÍGNIAS E CONDECORAÇÕES](#)
- [11. IMPRENSA](#)
- [13. MEMÓRIA DAS MISSÕES DE PAZ](#)
- [14. TURISMO MILITAR](#)

- ARQUIVO MENSAL

-
-

- CALENDÁRIO

Dezembro 2018						
Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
«Nov					Jan»	
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

-



-

- INSTAGRAM

-

